



# Vida Paroquial



Apenza

ANO X N.º 117  
MAIO DE 1963

Director e Editor  
P.º Belarmino Rodrigues Soeiro

Redacção  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Composição e impressão  
GRÁFICA DE COIMBRA

## VALE A PENA VIVER? O SR. PADRE SARAIVA

Interrogam-se, angustiados, os homens do nosso tempo. É certo que em todos domina o mesmo anseio de viver... Viver uma vida longa, feliz, onde nada falte do bem estar material. E, hoje, mais do que nunca, este anseio é preocupação constante. Sonha-se com uma vida cómoda, calma, sem precipícios nem escolhos, onde tudo sejam triunfos fáceis, sem sombras de dificuldades.

Cada um esforça-se por conquistar um lugar na sociedade, e isso parece bastar, hoje, para garantir a felicidade plena. Para muitos dos nossos homens, não existe a preocupação de valores mais elevados. Vivem o afã de cada dia, procuram nele o máximo de gozo e prazer, e julgam-se satisfeitos com a felicidade aparente que possuem. A realidade, porém, é bem outra.

Olhemos o mundo e vejamos o espectáculo que os homens nos dão... Pelos nossos caminhos passam tristes e acabrunhados... desapareceu-lhes do rosto o bom humor. Se neles existe ainda o sorriso, quantas vezes ele é feito de gargalhadas ocas para esquecer e abafar — ao menos por instantes — a preocupação do pão e do trabalho, dos filhos, e das noivas..., para além disso, o riso não passa de uma máscara com traços de mentira. Não traduz a verdadeira alegria, a alegria íntima; essa que traz a paz, capaz de satisfazer o homem no mais profundo do seu ser, quan-

do está em sociedade e quando se encontra só. Com ele, anda misturada a desilusão, de quem vê na vida apenas uma paixão inútil. Por isso a vivem de uma maneira incolore e enfasiada. Conformam-se com a vida vulgar e insípida de tantos mortais que vivem a seu lado. As contrariedades e obstáculos não têm sentido para eles. Se alguma vez, acontece surgirem na vida imediatamente se põe a questão — valerá a pena viver? Não é vida fastidiosa e monótona, para que possa levar-se com alegria?

É de facto monótona, digo-te,

(CONTINUA NA PÁGINA 3)

Em fins de Março último, o nosso grande amigo e colega Sr. Padre José da Costa Saraiva a despedir-se dos amigos, visitou Figueiró dos Vinhos, onde fôra Pároco e Arcipreste desde 24 de Dezembro de 1950 até 16 de Setembro de 1962, tendo-lhe sido conferida posse pelo autor destas linhas, na qualidade de encarregado da paróquia por falecimento do saudoso ancipreste Padre Inglez. Durante a sua breve visita de 4



dias, o sr. Padre Saraiva foi hóspede da sempre hospitaleira casa do sr. Dr. João Dinis de Carvalho e Esposa, sr.ª Assunção Aguiã de Carvalho, grandes amigos da Igreja e do clero.

Ao almoço de despedida que decorreu num ambiente de verdadeira familiaridade, além do ilustre hóspede e da família da casa, assistiram também o sr. Padre Belarmino Rodrigues Soeiro, Pároco de Figueiró, os srs. Carlos Aguiã e António Dias Paiva, e o Pároco da Graça.

Deveras interessante e comovedor foi ver-se a pequenada da terra, como o Machadito e tantos outros da mesma igualha, a procurar na Igreja, Sacristia, na praça e ruas, o sr. Padre Saraiva! Grandes e pequenos, adultos e crianças, todos queriam ver e cumprimentar o sr. Padre Saraiva que foi sobretudo um apaixonado pelos miudos, sem distinção de familiares ou categorias sociais.

Em qualquer parte que ele aparecia, logo em sua volta se juntava um rancho de gente a

(CONTINUA NA PÁGINA 4)

### Rosas de Maio

Percorro os campos espraçando a vista.  
É tudo harmonia  
É sol, e alegria!...  
As flores espalham-se, como em enorme pista



No pé deste jardim da natureza,  
Minha alma, cantando,  
Em êxtase meditando,  
Perante este mistério, ajoelha e reza.

Cortei algumas rosas dum canteiro.  
Com elas fiz um ramo singular  
E trouxe-o num braçado, à Virgem Mãe.

O mês de Maio, saúda-te o orbe inteiro!  
Em ti ó Rosa-Mística, fiza o olhar,  
Confiante que lhes dês o Sumo Bem.

M. F.

### MIRANTES DA VIDA

#### O PRIMEIRO DIA

O domingo é o dia em que os cristãos se encontram para celebrar a Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo.

O Domingo desenrola-se à volta da Missa que é o memorial da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor.

A Missa é o encontro com Deus e com os nossos irmãos à

volta da mesma mesa — a mesa da Eucaristia.

O Domingo, que sob a aspecto litúrgico começa no sábado à tarde, deverá ser o grande encontro semanal com Deus e com os outros.

Ora esse diálogo com Deus e sível se o Domingo for também com os nossos irmãos só é possível um «dia de descanso». Porém

(CONTINUA NA PÁGINA 3)

### O DOMINGO É O DIA DA ALEGRIA

#### PORQUE

- é o encontro com Deus.
- é a comemoração semanal da Páscoa.
- é o encontro com a Família
- é o encontro com a Comunidade Paroquial.
- é o dia de descanso que liberta.
- é o dia da valorização: pela Oração pela Cultura pelos Divertimentos pelo Desporto

# Movimento paroquial OBSERVANDO...



3 de Abril — Albertina Godinho Paulo, filho de Joaquim Jorge e de Silvina godinho, de Siqueira.

14 de Abril — José Manuel Baptista da Silva, filha de Armando António da Silva e Ângela Baptista Ingrês, de Ribeira de S. Pedro;

14 de Abril — Celeste da Silva Paiva, filha de Manuel Rosa Paiva e de Adelaide da Silva Paiva, de Retiro;

14 de Abril — Emília de Jesus Nunes, filha de Fernando Nunes Lopo e de Hermínia de Jesus Martins, do Douro;

21 de Abril — Ana Paula Cardoso Paiva Pinto filho de Manuel Dias de Paiva Pinto e de Guilhermina Cardoso Paiva Pinto, da vila;

21 de Abril — Aguinaldo Manuel Nunes Gonçalves filho de Mário Conceição Gonçalves e de Hermínia de Jesus Nunes, de Aldeia de Ana de Avis;

21 de Abril — José Ribeiro Esteves Balcão, filho de Manuel Esteves Balcão e de Maria do Rosário, de Caldeireiro;

21 de Abril — José António Almeida Rodrigues filho de António Ribeiro Rodrigues e de Maria Helena da Costa de Almeida.

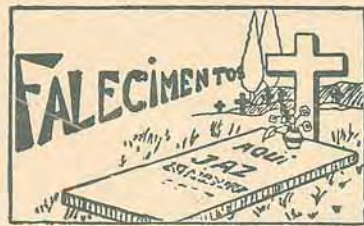


Na igreja paroquial contraíram matrimónio em:

12 de Abril — Alvaro Silva Mendes, filho de Manuel da Conceição Mendes e de Maria da Conceição Silva, com Guilhermina Godinho Mendes, filha de Manuel de Jesus Mendes e de Aldegundes Coelho Godinho;

12 de Abril — Manuel Simões Dinis, filho de José Dinis e de Augusta Coelho Simões com Rosinda Martins Cunha, filha de João da Silva Cunha e de Carminda Martins.

23 de Abril — Henrique Martins Coelho, filho de José Coelho e de Maria Martins com Douzília Maria da Silva, filha de António Coelho da Silva e de Alzira Maria.



1 de Abril — António da Conceição Lopes e Silva, de 44 anos, de Forno Telheiro;

2 de Abril — Felisbela Godinho, de 87 anos, de Aldeia de Ana de Avis;

4 de Abril — José Maria, de 75 anos, de Figueiró dos Vinhos;

5 de Abril — Maria de Jesus, de 73 anos, de Vale do Rio;

5 de Abril — Maria Rosa, de 62 anos, de Aldeia da Cruz;

15 de Abril — José Quaresma, de 48 anos de Chãs de Bairradas;

27 de Abril — José Simões, de 83 anos, de Águia Pequena.

*Está-se no mês de Maio. Vêem-se os montes tapetados de verdura, e floridos.*

*Aqui e além, flores perfumam o ambiente com o seu aroma. As aves fazem os seus ninhos, e animam com os seus gorgeios os agricultores. O sol é mais brilhante, e as estrelas ornamentam o firmamento.*

*Toda a natureza parece sorrir. É o mês mais belo do ano. A Igreja consagra-o à Virgem. Com os seus sinos recorda-A aos fiéis, três vezes ao dia, e dedica-lhe o sábado e o mês de Outubro. Celebra-a com as suas festas, durante o ano, levantando-lhe templos esplêndidos.*

*Tudo isto feito à Virgem, é pouco.*

★

*Pois não cooperou. Ela com Deus na Encarnação do Verbo? Não tomou parte com o Filho de Deus, feito homem, na obra da Redenção, misturando as suas lágrimas ao sangue divino, e participando com o Salvador as glórias do seu martírio? Que grande honra lhe é dada pelo Eterno, e de que poder não está revestida! Por ventura não é a filha predilecta do Pai, a mãe do Filho unigénito de Deus, e Esposa virginal do Espírito Divino?*

*Não é a onnipotência suplicante?*

★

*Virgem imaculada, Esposa inviolável, Mãe divina, Viúva desolada, mártir incomparável, oferecendo a Deus, em sacrifício o seu Filho, Maria é o modelo da virtude para a mulher em qualquer estado em que se encontra.*

★

*Procissão interminável de donzelas oferece à Rainha das virgens, o lírio da sua virgindade, e a rosa da sua caridade, deixando comodidades, a casa paterna, a família, e muitas a própria Pátria, para se entregarem, de alma e coração, aos desprotegidos da sorte, vendo neles os seus irmãos.*

*Mulheres — esposas e mães — em número imenso, imitando a grande Esposa e Mãe, são escravas dos seus deveres, Sacrificam tudo pela sua fidelidade aos esposos, e darem uma educação digna aos filhos, fazendo-os bons cidadãos e herdeiros da pátria celeste.*

*Viúvas inconsoláveis sufocam as suas tendências, respeitam as cinzas dos seus maridos, e encontram lenitivo à sua dor imensa, na Viúva excepcional, e coragem para santificar o seu estado.*

*A mulher foi dignificada e exaltada na Virgem Maria. A Devoção a nossa Senhora é a grande potência civilizadora, porque é fonte de virtudes.*

## NOTICIÁRIO

O mês de Maria tem sido muito frequentado pelos devotos da Virgem.

★

No dia 19 de Maio, far-se-á, no Carapinhal, a festa em honra de Santa Quitéria, e na Bairrada a festa de Nossa Senhora de Fátima.

★

No dia 26 de Maio, haverá a festa da catequese com missa e sermão de manhã, e à tarde te-

rá lugar a récita das crianças da catequese.

★

No dia 2 de Junho, sairá de Figueiró dos Vinhos uma grande peregrinação para Fátima, da Arquiconfraria de N.ª S.ª do Perpétuo Socorro.

★

No dia 9 de Junho, sairá outra para Cristo-Rei, em Almada, promovida pela digna Eucaristia dos Homens.

## VOLTA AO MUNDO

A ponte sobre o Tejo, em virtude do ritmo com que está a ser executada a sua construção, já poderá ser inaugurada em 1966.

★

No Rio de Janeiro, a polícia descobriu uma quadrilha de falsos moedeiros quando estes iam a pôr em circulação 400 milhões de cruzeiros.

★

Pela primeira vez na História da Igreja e em desarmonia com o Código do Direito Canónico, por uma concessão especialíssima do Papa João XXIII, a pedido do Bispo de Arras-França, vai ser ordenado sacerdote um seminarista que cegou há 9 meses.

★

Em Saigão, um pavoroso incêndio devorou só no espaço de 2 horas mil casas.

★

No Vaticano o Papa João XXIII nomeou uma comissão de 14 cardeais para proceder a uma revisão do Código de Direito Canónico que contém 2.314 canones ou artigos e foi organizado em 1917 pelo célebre Cardeal Gasparri, considerado o maior jurista de todos os tempos.

★

Em Espanha, o Padre redentorista Miguel Maria criou as «Capelas Missionárias Rolantes», que já são em número de 8. São uns pequenos templos adaptados a veículos motorizados, para se poder chegar a sctores de campo e a centros mineiros onde tem faltado a assistência religiosa.

★

No Vaticano foi apresentado ao Papa João XXIII um exemplar dum volume com 1.068 páginas que reúne os vários documentos escritos por Sua Santidade, durante os quatro anos do seu já glorioso Pontificado.

★

No ano de 1962 gastaram-se biliões de dólares com armamentos. No entanto está apurado que mais de metade da população do mundo passa fome!

★

Um anónimo enviou de Hong-Kong um donativo no valor de 954 contos e quinhentos escudos destinados ás «Obras do Padre Américo». É de admirar a medida de coragem e de confiança de quem deu, porque não se dá tão

grande quantia a quem se não julgue capaz de a receber, e é tão humano desejar-se ser agraciado por aqueles a quem se faz bem!

★

Em Londres uma quadrilha de gatunos arrombaram um cofre forte dum banco e roubaram só 2.400 contos.

Tiveram uma Páscoa farta.

★

Em Lisboa ainda existem 6.765 barracas de madeira que servem de habitação a mais de 5.000 pessoas.

★

Sua Santidade o Papa João XXIII publicou uma Encíclica sobre a paz, dirigindo-se a todos os homens de boa vontade, católicos e não católicos, cristãos e não cristãos, a quem pede que evitem a guerra.

Caiu bem em todo o mundo. É o primeiro documento do Vaticano a ter eco de simpatia tão pronunciado na Rússia.

## Será assim Senhor Prior!

(CONTINUADO DA PÁG. 4)

— Mas sr. Prior, tenho lido em romances que os maus filhos, os vadios, os «Tedy-Boys», são frutos da época, filhos do tempo, e não da incuria dos pais. Conheço certos pais e mães que gostam tanto, tanto de seus filhos que até os ensinam a tratá-los por «tu», o que diga-se a verdade, não me cai bem.

Lá as minhas miúdas não têm e nem terão tal liberdade que só faz igualdade entre pais e filhos.

— Ainda bem, Zé da Luzia, que estás a dar-me razão. Tais pais não conhecem a terra que pisam. É até ridículo um fedelho de 10 anos dizer ao pai: — «pai vai almoçar comigo».

Esta falsa educação vê-se mais nas vilas e cidades.

É certo que a nossa época é má, das piores; exerce grande e nefasta influência sobre a juventude. Nunca se viveu uma hora assim tão difícil de exercer autoridade.

A época faz das suas, sem dúvida.

Mas também é bem certo que ela paga muitas vezes as favas que não come.

Há na realidade maus filhos por que tiveram maus pais. Há tempos um cavalleiro partia para Lisboa a cumprir a pena a que fôra condenado pelo tribunal que o julgou. Seus pais despediam-se dele no cais a chorar.

## VALE A PENA VIVER?

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

se não tem um alvo, uma finalidade. Quando não sabemos o motivo porque estamos neste mundo ou para onde vamos, a vida é cheia de ilusões e desgraças. Não admira, portanto, que esses que assim vivem, achem a existência fatigante e aborrecida.

Sem destino marcado. Sem porto nem ideal, a vida para eles é cheia de mediocridade e tédio.

Sentem que nada podem fazer. O único remédio que encontram é arrastar a custo os dias da existência, que acham sem sentido. Esquecem que todo o homem traz consigo o germe de uma vida humana maravilhosa. Bastaria que todos tivéssemos ideal santo a seduzi-los e uma fé viva a orientar-lhes os passos, para haver autenticidade e alegria no viver. A vida ganharia, então, outro sentido. Transformar-se-ia num jogo maravilhoso, numa aventura, em que sempre ganham os Enamorados, os Ansiosos, os Ambiciosos.

Nada haveria nela de inútil. Tudo o que trouxesse consigo

um sinal — na luta pela vida, os homens saberiam convertê-lo em sinal +, traçando fortemente a vertical do seu desejo.

Este ideal, que é chamado a viver é Cristo, do qual a nossa sociedade se aratou; e a quem, tu mesmo, terás colocado de lado na tua vida. Pois bem, é Ele mesmo a quem de novo deves voltar, a quem deves olhar e contemplar, e por quem te deves deixar arrastar na tua vida. A fé que te é pedida é a virtude da Fé que te convida a viver, já neste mundo, com os olhos fixos no céu

★

Amigo leitor vais entrar no mês de Maio. É o mês da Virgem. Mês em que a vida corre pujante nos caules das plantas. Tudo te convida a viveres uma vida mais alegre, mais alta e mais séria. O teu exemplo deve estar em Maria. Ela que perante o humanamente impossível, não exilou em pronunciar o seu «FIAT»

Vai, pois, a Ela neste mês e pede-lhe uma fé viva. Nela estará o segredo da tua felicidade.

## MIRANTES DA VIDA

(Continuado da 1.ª página)

importa compreender o significado do descanso a que somos obrigados.

Não é por causa do trabalho e em função do trabalho que o homem descansa, mas sim em função de Deus, da participação do homem na actividade de Deus quando Ele contempla e se alegra na Sua Obra: «E Deus viu todas as coisas que tinha feito e eram muito boas».

O descanso no dia do Senhor não se caracteriza só pela obediência do trabalho servil.

É muito mais do que repouso depois de seis dias de trabalho... é o descanso de um dia inteiro, é contemplação, é alegria, é união do homem com Deus, é descanso por obediência à vontade de Deus, é louvor a Deus. Aqueles que encaram o descanso

O barco ia partir. E o filho não os abraçou, e ainda por cima lançou-lhes em rosto esta triste frase: «Por vossa culpa é que eu vou preso. Se me tivessem castigado, quando eu aparecia em casa com os roubos, não iria eu hoje cumprir esta pena.»

— Por hoje, sr. Prior, a lição já chega. É tempo de partir para a minha azinhaga. Até Junho, se Deus quiser.

— Vai com Deus, Zé da Luzia. E cá te espero no mês seguinte.

so como uma forma de restaurar as forças para o trabalho nunca descobrirão a alegria e a felicidade do descanso.

Nada rebaixa mais o homem do que confundir descanso com preguiça, com ociosidade com gozo desenfreado. A ociosidade é o inimigo n.º 1 do verdadeiro descanso.

O descanso vivido numa atitude consciente e livre de contemplação, e de alegria e uma actividade de ordem superior ao trabalho.

Eis porque o descanso quotidiano e o descanso ao domingo são um direito e um dever do homem.

Foi assim que os judeus viveram o descanso do 7.º Dia — o Sábado.

Os primeiros cristãos descansavam ao 7.º Dia e juntavam-se para celebrar a Ressurreição do Senhor no 1.º Dia — O Domingo.

O descanso do Sábado passou para o Domingo — dia da Ressurreição de Cristo — depois da conversão ao cristianismo do Imperador romano Constantino.

Descansemos ao Domingo para podermos:

— alegrar-nos com a Igreja,  
— viver o diálogo com Deus e os nossos irmãos.

Alegremo-nos com as Santas Mulheres que no Primeiro Dia foram ao sepulcro e souberam que Cristo, Senhor Nosso, tinha RESSUSCITADO.

# CALENDÁRIO

## Religioso das Missas

### MAIO

**DIA 16** — Domingo 5.º depois da Páscoa. Cor branca. Missa própria com Glória e Credo. Prefácio da Páscoa.

Pensamento: *A nossa oração deve ser humilde como a do publicano no templo.*

**DIAS 20, 21 e 23** — Ladaínhas. Roxo. Missa das Rogações, sem Glória e sem credo. Prefácio da Páscoa.

Pensamento: *Não desanimemos. «Olhem para nós e vejamos se não pedimos mal ou não pedimos coisas más» — Santo Agostinho.*

**DIA 23** — Ascensão do Senhor. Branco. Missa própria, com Glória e Credo. Prefácio da Ascensão.

Pensamento: *A nossa oração deve ser confiada, como a do centurião.*

**DIA 26** — Domingo depois da Ascensão. Branco. Missa própria com Glória e Credo. Prefácio da Ascensão.

Pensamento: *A nossa oração deve ser perseverante, como a da mulher cananeia.*

### JUNHO

**DIA 2** — Domingo do Espírito Santo. Vermelho. Missa própria, com Glória e Credo. Prefácio do Espírito Santo.

Pensamento: *Roguem ao Espírito Santo que venha encher-nos da sua luz e dos seus dons.*

## ASSIM SERÁ SR. PRIOR!

— Ora viva o sr. Prior e, com sua licença, eu vou entrando, porque cá fora não se pára com este frio e vento de matar, apesar de estarmos na rica Primavera. Até os tempos estão mudados, talvez por causa das experiências nucleares, como oigo dizer a muita gente.

— Até que enfim, Zé da Luzia, cá nos encontramos de novo nesta nossa palestra do mês de Maio, mês de Maria, mês das flores. E bem podemos levantar as mãos para Deus e dar-lhe muitas graças, pois nós ainda cá estamos, e desde a nossa última entrevista, a de Abril, até hoje já deram contas a Deus mais de meia dúzia de vizinhos nossos, vítimas da maldita gripe que por aí anda tão ateadada. Chamam-lhe «asiática», mas eu não sei se ela já se nacionalizou de «portuguesa», pois já há tantos anos que assentou arraiais no nosso país e não se vê geito de nos deixar em paz.

— Sabe, sr. Prior? Hoje um pouco mal disposto e já lhe digo porquê. A vinda para aqui, ao passar no Cruzeiro, vi o Abel Pisco na rua a dar uma grande sova no Carlitos, filho dele. Também sou pai e nunca assim bati nas minhas miúdas. Não gostei da acção dele e passei-lhe uma repreensão severa. Irritou-se mais e mais bateu no pobre catraio. E por cima ainda me insultou.

— Olha, Zé, num dos livros do piedoso autor Frei Heitor Pinto lê-se este pensamento de aproveitar: «Quem lava copos de vidro não há-de carregar tanto a mão que os quebre, e quem repreende um amigo, não há-de assentar tanto a mão que magoe». Pelo que se pode depreender tu com certeza assentaste a mão demais e o resultado foi

magoados o amigo. Depois recebeste a resposta.

O homem devia estar irritado por causa de alguma partida de mau gosto que o seu Carlitos teria feito, não é verdade?

— Lá isso é verdade. O pequeno já é mariola e ainda se junta com outros iguais ou piores, e depois as maselas aparecem. E o corpo é que o paga com tareias sem dó nem piedade que o pai lhe prega.

— Sabe, Zé da Luzia? Hoje como sempre os pais e educadores teem que ser firmes e suaves, usar de mão de ferro e de luva de veludo, numa das mãos o pão e na outra o pau, como diz o povo.

— Mas eu tinha ouvido dizer a muita gente: — «Tal pai, tal filho; pai impertinente, filho desobediente; filho de peixe nasce nadando».

— Sim, isso são adágios populares que tanto acertam como falham, tanto dizem muito como dizem pouco.

A verdade é que todos nós geralmente bendizemos a recordação das repreensões que nos deram os nossos pais e abençoamos as mãos que nos feriram por amor.

— Será assim, sr. Prior! Mas o Abel Pisco e outros mais que conheço são pais exagerados que reprimem demais os filhos, e assim só conseguem amachucar e torcer.

— Isso é realmente um grande mal. Esses pais não sabem aplicar o remédio a seu tempo, ou aplicam-no debaixo do impulso da ira, de olhos faiscantes e com palavras impróprias. Educam pelo temor, mas o amor está para as crianças como o sol está para as plantas.

Estas precisam de abrigo no Inverno, de tesoura no início da Primavera, e depois, sol.

Sem amor, as crianças fazem-se taciturnas e por fim vão procurar carinhos onde só há veneno, e perdem-se.

Sem sol, as árvores tornam-se raquíticas e perdem a cor.

Sem castigos, as crianças tornam-se rebeldes de forma que nem os próprios pais lhes põem a mão em cima.

Sem tesoura, as plantas deformam-se e fogem tanto os seus ramos que não se lhes chega ao fruto.

As crianças precisam de ser contrariadas nos seus caprichos. Mas contrariar não quer dizer amachucar, mas sim conduzir pelo caminho seguro e direito. Ser firme e suave ao mesmo tempo e sempre, eis o segredo do verdadeiro pai e educador.

(CONTINUA NA PÁGINA 3)



### ADIVINHA

Qual é a coisa qual é ela que tem duas pernas, e tanto andam, tanto andam que nunca se encontram?

Solução da adivinha anterior:  
**O morango**



### ANEDOTAS

Numa barbearia:

— Olhe lá, ó mestre barbeiro! Este chapéu não é o meu! Quem seria o burro que mo levou?

— Isso não sei, freguês; mas quem o levou, é porque tem uma cabeça igual à sua.



Pergunta o professor ao aluno:

— Diga-me lá se está gramaticalmente bem feita esta frase: «Morreu alguém, porque o sino está a tocar».

— Não, sr. professor! Se o sino toca, não é porque «alguém morreu», mas é porque alguém está vivo para o tocar.



Dois engraçados, querendo gozar um aldeão, meteram-no no meio deles, e depois perguntaram-lhe:

— Que é que tu és, asno ou imbecil?

— Não sei bem, respondeu-lhes o homem, creio que estou entre os dois.



Um velho pai, agarrado á perna direita, grita:

— Ai este maldito reumático que me mata!

Diz-lhe o filho para o consolar:

— É fruto da idade, meu pai.

— Fruto da idade, não, porque a perna esquerda tem a mesma idade... e nunca me doeu...



No Registo Civil:

— O sr. é casado?

— Sim, senhor.

— E com prole?

— Não senhor. Com Eufrásia Quitéria.

— Não é isso, homem; com prole, querdizer com filhos.

— Ah! agora já percebo. Sim, senhor; com um prole e uma prola para servir ao senhor.

## O SR. PADRE SARAIVA

(Continuado da 1.ª página)

falar-lhe, a cumprimentá-lo, a abraçá-lo. Isto só quer dizer que deixou ali gratíssimas recordações. No breve espaço de uma obra grande que todos nós codúzia de anos, fez e deixou uma nhecemos, e que o há-de fazer lembrar sempre na sua passagem por Figueiró, como seu Pastor espiritual.

Saturado de paroquiar — o serviço paroquial é na verdade saturante —, pediu ao Venerando Prelado a exoneração de Pároco e o ingresso na vida militar como Capelão, sempre na aspiração nobre de bem servir a Deus e á Pátria. Atendido o seu desejo, foi desligado do serviço pa-

roquial em 16 de Setembro último e nomeado Capelão do Exército, com o posto de alferes, a fazer serviço da sua especialidade, em três Regimentos Militares na cidade de Lisboa.

Pouco depois era promovido a tenente. E finalmente por despacho ministerial de 25 de Fevereiro de 1963 subiu a capitão.

Muito brevemente acompanhará um contingente militar em missão de soberania para a nossa longínqua província ultramarina de Timor. Espera permanecer por lá uns dois anos. Desejamos-lhe uma óptima viagem e um feliz regresso, trazendo-nos muita coisa que contar.

E sinceros parabéns pela recente subida de posto.